

TRIBUNA Livre

27
FEVEREIRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 0212 - AMARES

DR. EDUARDO GONÇALVES

JUSTAS E MERECIDAS REFERÊNCIAS

Passou, esta semana, o aniversário natalício do sr. dr. Eduardo Gonçalves. O facto lembrou-nos a oportunidade de lhe fazer algumas referências altamente merecidas e justas, com o pedido de desculpa, aqui deixado expresso, por sabermos ir ferir-lhe a modéstia.

Na vida política trinta anos ininterruptamente ao serviço do Regime desde as horas incertas dos primeiros dias.

Na vida pública administrativa o maior realizador de sempre fazendo em oito anos que esteve à frente do município incomparavelmente mais do que foi feito nos 22 anos que se seguiram.

Na vida particular um comportamento íntegro e uma administração que construiu um dos maiores patrimónios dentro do concelho.

Eis uma síntese de que pou-

Conselho Municipal

Por falta de número, não reuniu, na passada quarta-feira, o Conselho Municipal.

Trechos escolhidos

«Do Livro 23 anos na URSS, da autoria do Jesuíta Arménio Pedro Alagiagian»

Torturas da Lubianca

(Continuação do número anterior)

bilidades materiais, morais e mentais. Torna assim o homem muito mais facilmente influenciável e disposto a ceder.

Na Lubianca, diferentes. ente das outras prisões, usam método muito peculiar na alimentação dos encarcerados. São quatro espécies de alimentação. Além do rancho comum, já de si mesquinho e insuficiente, servido a todos sem distinção, existe dois outros ranchos diametralmente opostos: o rancho especial e o rancho da fome. Este último, escassíssimo e sem condimento, foi adrede escogitado para quebrar a resistência de quem não quer confessar os seus delitos. O outro, copioso e preparado com certo refinamento de elementos e condimentação, é

cos se poderão orgulhar, mórmente dentro da vida pública, em que nem sempre se prima em escolher para governar o que é de todos, aquele que na vida privada deu provas de aptidão, mas não poucas vezes se prefere o que em diferentes fases da vida deu já provas de se não saber dirigir a si.

Mas a síntese, neste caso, es-

tá longe de retratar o homem que no seu activo conta os mais assinalados serviços e se tornou de há muito geralmente admirado e querido.

Trinta anos à frente do orgão político do concelho, nas fases incertas ou nas de calma, o exercício só se interrompeu para prestar ainda

Continua na 4.ª página

O temporal

Muros derrubados e caminhos desfeitos

Uma das primeiras deliberações tomadas pela nova Câmara, foi pedir ao Ministro das Obras Públicas um subsídio para ocorrer às despesas de reparação de muros de suporte e caminhos, desfeitos pelo violento temporal, que à meses tem assolado este Concelho e deixado sem trabalho muitas centenas de trabalhadores agrícolas e operários.

A continuação da invernã, num Concelho tão acidentado como o nosso, veio agravar o já insolúvel problema.

A nossa Câmara não tem recursos para tamanha montante de obras e estas são inadiáveis.

Só o governo pode valer nesta imergência, cujo auxílio se espera com confiança, até porque desde há 20 anos a esta parte é o Concelho do País que menos tem recebido do Estado Novo, não obstante a nossa fidelidade ao regime, embora por culpa dos seus dirigentes.

Se é nas horas amargas que se vê quem são os amigos, também desta vez, e pela mesma razão esperamos o auxílio urgente do Ministério das Obras Públicas, numa emergência tão difícil para um povo — para um Município.

O Problema da Educação

Os pais de hoje, não sabem educar.

É triste esta afirmação, mas a sua veracidade é duma certeza terrível. Irritam-se, pregam, barafustam, quando se lhes diz que não sabem dar educação aos filhos; no entanto, o quadro a que assistimos quotidianamente, bem denota essa falta horrível.

A criança, pequenita ainda, logo de manhã, de cara suja ou mal lavada, que é o mesmo, fisga ao pescoço, alça pendurada, corre todos os caminhos e encruzilhadas afastando-se das suas casas, por vezes alguns quilómetros.

A SOLUÇÃO

do problema escolar da Vila

Está encontrada uma solução para a distribuição escolar na área da Vila.

Os lugares do Bário e Vasconcelos, da freguesia de Ferreiros, que estavam anexados a Amares, foram juntos ao agregado escolar de Ferreiros.

Em face deste desvio de população escolar, Amares perde uma aula que vai para Ferreiros. A escola de Amares é feita de 2 salas. A de Ferreiros passa de 2 para 4 salas e é construída outra na freguesia.

Superiormente entenderam que o assunto era de rivalidade entre freguesias e que uma se sentia prejudicada e por isso levantou o problema.

Tomado o caso por este lado, fizeram justiça. Deram o seu a seu dono e Ferreiros viu os seus lugares de Bário

e Vasconcelos regressarem e com eles mais uma sala de aulas.

Mas foi pena que superiormente não quisessem entender que a proposta tinha um sentido mais alto e uma finalidade mais digna.

Ora vejam:

Por ela Amares ficava com 2 aulas na escola velha, que para isso receberia beneficiações. Ficaria ainda com 2 aulas na escola nova a construir junto da Casa do Povo, o que lhe daria 4 aulas, com 4 professores.

Ferreiros ficaria com 4 aulas, 4 professores, e daria a Amares população escolar para cerca de 2 aulas, pois que além dos lugares agora transferidos teria de lhe ceder mais para que as aulas funcionassem.

Continua na 4.ª página

1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica

Vai realizar-se em Lourdes em Maio próximo, o 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica, cujo tema central será «A Fome no Mundo». Portugal e nele a Arquidiocese de Braga, prepara-se entusiasticamente para participar no grande encontro que reunirá milhares e milhares de jovens rurais de todo o mundo nos quatro dias que o Congresso durará. Mas mais do que isso, ele ocupa já o es-

pirito e o tempo de um número incalculável de jovens que estudam o tema e as finalidades do mesmo Congresso.

E são essas finalidades que transcendem os acanhados limites dos simples Organismos da A. C. com larga e espera-se que extraordinariamente fortuosa projecção em todo o Mundo.

É por isso que achamos conveniente tornar públicos alguns elementos sobre o 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária.

O Sentido do Congresso

Acontecimento de transcendente importância na vida da juventude rural do mundo quer congregar o melhor desta juventude, dar-lhe confiança em si mesma, responsabilizá-la perante as novas tarefas que a evolução do meio rural exige, lançá-la em convicta e decidida acção apostólica, segundo as normas emanadas da Hierarquia e no campo que esta lhe confiou.

Encontro de jovens rurais de todas as partes do mundo, mais de 25.000 rapazes e raparigas vindos de mais de 60 países de todos os continentes estarão presentes em Lourdes — dará vigorosamente o sentido

Continua na 4.ª página

Continua na 2.ª pág.

TRIBUNA FEMININA

1.º Congresso Mundial Sêdas e Lãs da Juventude Agrária e Rural Católica

(Continuação da 1.ª página)

da Igreja aos congressistas, abri-los-á para uma doação maior, para uma valorização mais profunda, exigente e activa.

Ajudará a descobrir uma nova fase do Cristianismo e da situação do mundo, alargará horizontes e fará compreender melhor os problemas. Esta rápida volta ao mundo dará aos jovens um banho que os lance em apostolado mais concreto, dinâmico e transformador.

O tema do Congresso

A «Fome do mundo» parece sem sentido dinamizador quando se apresenta pela primeira vez. Quando, porém, se consideram os 1.440.000.000 de pessoas que passam fome no mundo e cada dia vão para a cama de estômago vazio; quando se atenta na mortalidade geral (em cada ano milhões morrem devido à fome), não fome de Deus existente no mundo, (mais de dois biliões de homens vivem fora do catecismo) na fome do amor e da justiça que oprime cerca de metade da humanidade... logo o tema nos parece de chocante actualidade.

Permite este tema acordar os e as jâcistas para um sentimento mais vivo e sentido, para uma vida apostólica mais profunda, concreta e irradiante, para uma exigência de valorização espiritual, moral, profissional e social bem maiores.

Inscrição para participar no congresso

Tem de ser feita até ao dia 29 do corrente.

A inscrição de professores primários e funcionários públicos tem de ser feita até à mesma data, mas ficando pendente da concessão da respectiva licença do Sr. Ministro competente.

Para este efeito os interessados devem fazer imediatamente os seus requerimentos nos termos habituais, esclarecendo que vão participar no Congresso estando ausentes do país desde o dia 24 de Maio, data em que sairão de Braga, até ao dia 3 de Junho, data em que chegarão a esta cidade.

O preço da inscrição é de 1.450\$00 compreendendo todas as despesas do Congresso, viagens, alojamento e alimentação em Lourdes à excepção de alimentação durante a viagem de ida e regresso. A inscrição, só para participar no Congresso e ter alojamento e refeições em Lourdes, desde a tarde do dia 26 de Maio, até às 14 horas do dia 30, custa 900\$00.

A Comissão Arquidiocesana do Congresso compromete-se no entanto, a assegurar o alojamento e refeição, tanto na ida como na volta, aos inscritos que o desejarem, facto este que de-

ve ser anotado no boletim de inscrição. Juntamente com o boletim de inscrição deve ser enviada a importância de 450\$00 que o escrito perderá se desistir e não arranjar quem o substitua.

Esta determinação não é aplicável aos professores e aos funcionários públicos, se o motivo da desistência for o indeferimento dos requerimentos em que peçam autorização para irem ao Congresso.

A viagem será feita de camioneta com início e terminus de viagem em Braga.

Podem-se inscrever os filia-dos dos Organismos Agrários da A. C. os Sacerdotes e os filhos e filhas de famílias proprietárias rurais que tenham reconhecida idoneidade moral e religiosa. Ninguém—seja quem for—poderá arranjar alojamento em Lourdes ou participar no Congresso, se não estiver inscrito.

Outros pedidos de esclarecimentos, o Boletim Mensal do Congresso, etc; podem ser pedidos para a Comissão Arquidiocesana do 1.º Congresso Mundial da Juventude Agrária e Rural Católica, Avenida Central, 122 Braga.

Emissões na rádio

Todas as quintas-feiras, às 19,05 a rádio renascença fará uma emissão radiofónica sobre o Congresso.

Recomenda-se a todas as pessoas interessadas a sua audição.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

ENQUANTO...(VII)

Enquanto os Jornais, com as suas notícias, nos continuam a arripiar com a referência frequente a casos de crianças eleijadas ou mutiladas pelos suínos e roídas pelos ratos... é porque a grande doença do desmazelo continua a exigir em larga escala a acção terapêutica e profiláctica de todos os seres bem formados de molde a conseguir-se um nível de cultura geral que evite tais desgraças que, na maioria dos casos, são apenas devidas ao desleixo, doença da qual tanta gente sofre e que só se cura com a cruzada tantas vezes esquecida do professor primário a predicar no santuário da Escola, do médico idealista a esclari-

recer e a curar, e da imprensa a difundir princípios de elementaríssima prudência.

Neste capítulo muito pode o Jornal, até mesmo o mais simples ou o mais modesto, fazendo constar por esse país fora que por mais razões que se tenha, nunca se tem razão bastante para abandonar uma criança, deixando-a sozinho em casa ou em qualquer outro lado onde a desgraça a possa inutilizar para sempre, a desgraça que não cai do céu e que não surge por acaso, pois é tão-só o resultado natural da imprudência, que tantas vezes não é senão desleixo, esse grande monstro filho da ignorância e enteado do razoável.

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

PELA COZINHA

Cinco receitas para as sobras

Não ignoramos que muita gente despreza com superioridade os pratos à base das sobras do dia anterior: em compensação, porém, conhecemos uma hábil dona de casa, que prepara até mesmo menus de luxo com o que restou do jantar de ontem ou do almoço. No entanto, isso não é milagre que não esteja à altura de qualquer outra mulher que também tenha o domínio dos segredos da cozinha, mas, pelo contrário, nos parece um assunto destinado às principiantes nessa tarefa complexa (tarefa que pode se tornar arte) de dirigir um lar.

Por princípio, nenhuma mulher que já tenha alguma experiência de ser dona de casa, despreza as sobras de certos pratos. Bem acondicionados em recipientes próprios, esses «restos» jazem no frigorífico até ao momento de entrarem em acção, transformando-se logo em pratos bonitos e gostosos.

Há milhares de receitas para aproveitá-los, e as grandes donas de casa sempre inventam outras mais, e, posso assegurar, a sua fama de boas cozinheiras quase sempre lhe vêm justamente desses pratos.

Apresentamos a seguir algumas receitas para um bom aproveitamento dessas sobras.

Com as verduras, que sobraram

Os melhores «mexidos», a nosso ver, têm a sua origem nessas sobras de verduras com que não se pode fazer nem um pastel, nem coisa nenhuma que tenha aspecto de um prato sério. Vagens, ervilhas e abóbora, por exemplo, ficam originais e, sobretudo, deliciosos, mexidos com ovos, de seguinte maneira:

Derreta manteiga numa ca-

çarola e nela doure uma cebola pequena, juntando logo as verduras escolhidas. Tempera à vontade e deixe a mistura impregnar-se bem da manteiga e da cebola. Bata dois ovos com um pouco de leite e junte-os às verduras, mexendo até que fiquem perfeitamente cozidos.

Carne assada e batatas

Se ontem sobrou carne assada e um pouco de batatas cozidas ou em poré, aproveite-as neste prato delicioso: passe a carne na máquina, junte as batatas amassadas ou o poré; ponha um pouco de queijo ralado, um pouco de manteiga, tempere a seu gosto, não se esquecendo de um pouquinho de noz-moscada. Bata duas gemas e misture tudo. Finalmente, bata as claras em neve, juntando-as à mistura. Leve ao forno.

Com peixe cozido ou sobras dum lata de conserva

Bata dois ovos inteiros, temperando-os a seu gosto, e junte-lhes o peixe desfiado, mais ou menos 1/4 de copo de farinha de pão e queijo ralado. Também um pouco de salsa. Ponha manteiga por cima e leve ao forno brando. Cubra com farinha de pão, leve rapidamente ao forno forte e sirva.

Um prato de luxo

Passe na máquina a carne que sobrou, misturando-o com salsa e uma cebola ralada e doure tudo na manteiga. Enrole em croquetes delgados e retorcidos. Cozinhe em panela de pîrex com tomate e outros temperos que queira. Salpique-os com queijo ralado. Leve ao forno só para dourar.

Sonho

Eu sonho com o sonho idolatrado
Dum sonho com que sonho a vida inteira.
Eu sonho com um Anjo, que a meu lado,
Seja algo mais que mera companheira.

Eu sonho com um «Lar» em que vôzitas
Chilreando, cantem venturas sem fim.
E ao som de canções meigas, infinitas,
Da mãe, subam a Deus, ao Sumo Bem.

E o sonho com que sonho, dá-me vida,
A vida que a Lua sonha, junto aos céus,
Das venturas d'um Deus enriquecida.

E vejo já, rebentozinhos meus
Esses, a quem amei antes da vida,
Crescer, voar, Senhor, nos braços Teus.

Prado, 18-2-1960

Gota d'orvalho

TRIBUNA do CONCELHO

CAIRES

Melhoramentos

— Chamamos a atenção à Ex.ma Câmara Municipal e à Entidade dos melhoramentos rurais, pela necessidade urgente de todos trabalharem pelas nossas fontes e pelos caminhos.

O lugar do Freixeiro, que é o maior lugar da extensa freguesia de Caires, está abandonado; muito perto da Vila, não tem caminhos, não tem fontes, tem lá um pântano de água estagnada que é um as-veneno para a saúde pública, não tem caminhos, estão todos intransitáveis, nem para a Vila, nem para a Igreja paroquial, nem para cumprir os seus deveres religiosos. O lugar das Pousadas também está num miserável estado e o caminho que o liga ao lugar da Igreja, é dos piores.

Esta freguesia de Caires, é uma das maiores do Concelho e das mais chegadas à Vila. O imposto de trabalho rende muito e é necessário que as nossas autoridades olhem agora por ela, porque até aqui não tem recebido nenhum auxílio. A'gum dia tem de ser. As nossas juntas não tem sido maçadoras em pedir.

É preciso acudir e valer os envergonhados. Precisamos, para já, de três fontanários. Um no lugar do Freixeiro, outro no lugar da Igreja, outro no lugar do Paço. Lembrem-se que a nossa Vila está abastecida com água de Caires, que vem do nosso

monte Sagrado de São Pedro Fins; não há direito que fique sem nenhuma, levando-a limpamente canalizada. Só queremos o que é justo, não temos tido nada das nossas autoridades civis, temos agora o justo direito de reclamar.

Luz, água, fontanários, caminhos... e orações.

Aniversários Natalícios

— Na passada segunda-feira, dia 22, festejou o seu aniversário natalício, o Ex.mo Senhor Doutor Eduardo Gonçalves — distinto médico e ilustre Sub. Delegado de Saúde do Nosso Concelho de Amares — 62 anos. No passado dia 24, o do nosso querido e Venerando Arcipreste de Amares, Rev.mo Senhor P.e Manuel Matias Pereira do Lago e Costa, de Bouro, 66 anos.

Porque se trata de duas eminentes figuras de destaque no nosso Concelho, no campo civil e religioso e deste nosso concelho naturais, aqui lhes enviamos as nossas efusivas saudações, com votos de longa vida, e para honra e glória de Deus e da Pátria. Mil Parabéns.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

GOÃES

Para África

— Embarcou no dia 24 do corrente mês, o nosso amigo snr. Domingos António da Silva, desejamos-lhe boa viagem.

Aniversários

— No dia 20 fez anos o snr. Domingos Pereira Fernandes.

Dia 21 — a menina Rosa Gonçalves Maia, da freguesia de Vilela.

No próximo dia 4 de Março, passa o aniversário do snr. António Pinto Lopes. Parabéns.

Futebol

Amanhã o grupo desportivo de Figueireco, desloca-se a esta freguesia para disputar um desafio com o grupo J. A. C., local.

J. G.

Vida elegante

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 21 — o menino Victor Carlos de Abreu Barbosa de Macedo e o snr. Alberto da Silva Pereira, ausente em Angola.

Dia 23 — a snra Olimpia Pereira Saraiva.

Dia 24 — a snra Teresa de Jesus da Costa e o Rev.º Pe. Manuel Matias Pereira do Lago e Costa, Dig.º Arcipreste do Concelho.

Dia 25 — O snr. António de Barros Azevedo.

Fazem anos:

Amanhã — a snra D. Maria de Fátima Pinheiro Almeida Calheiros de Abreu, os senhores, João Gonçalves e Francisco Gonçalves.

Dia 1 de Março — a menina Durvalina Barros de Azevedo.

Dia 2 — as senhoras D. Delfina Fernandes da Rocha e D. Margarida Rosa Dias Pereira.

Passa amanhã, dia 28, o aniversário natalício, o snr. José Rodrigues da Silva.

Por tão faustosa data, sua família deseja-lhe muitas felicidades.

Aniversário

No próximo dia 1 de Março, passa o aniversário natalício da menina Ilda Teresa D. mas, numa vida muito longa com a realização de todos os seus desejos, são os votos sinceros do amiguinho:

Zeca Ingénio

A solução do problema escolar da Vila

Continuação da 1.ª página

A finalidade era fazer uma escola a meio e não importava a Ferreiros perder população escolar dada a dificuldade sempre encontrada em conseguir terreno para construir nova escola.

Desta feita Amares fica com um edifício de 2 salas e só com 2 professores e Ferreiros terá já uma escola de 4 lugares e outra em breve de mais 2, com 6 professores.

Surgida esta solução que só castiga os que quiseram interpretar mal a finalidade só havia que dar-lhe andamento, e teve-o, mas com a anotação muito justa que a intenção era mais nobre e com o lamento de que a urbanização do centro deixará de ter muitos defensores.

Anote-se com estranheza a facilidade com que certas pessoas mudaram de opinião quanto à localização e a facilidade com que se anunciou

que a conservatória do registo civil e predial mudaria para a escola Velha.

Até daríamos um subsídio para esse fim.

Casamento

Realizou-se no dia 25 no Santuário de Nossa Senhora da Abadia o enlace matrimonial da Ex.ma Senhora D. Maria da Conceição Santos Mota, distinta professora do Liceu Nacional de Braga, com o Ex.mo Senhor Dr. Francisco Joaquim Pires, Delegado do Procurador da República na Comarca de Fafe.

A noiva é filha do abastado e muito considerado proprietário deste concelho, Senhor Augusto dos Santos, e sobrinha do Senhor José dos Santos Mota, ex-vereador Municipal e nossos presos assinantes.

Ao acto assistiu grande número de distintos amigos da família, entre os quais se contavam muitos professores liciais.

Aos noivos, Tribuna Livre deseja as maiores felicidades.

HUMORISMO

Não me fica bem

Entre a patroa e a criada: — Podes ficar com este chapéu, Maria, porque o meu marido diz que não me pode ver com ele.

— Muito obrigada, minha senhora, mas o meu namorado diz que também não me fica bem.

Na escola

O professor explicava aos alunos os sons das palavras que se escreviam com os grupos de consoantes «ch», «lh» e «nh».

— Diga-me uma palavra que tenha o grupo «lh».

— Garrafa.

— Onde é que está o «lh»?

— Na rolha...

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

BESTEIROS

Mapa do Movimento Religioso

— Também esta freguesia tem o seu movimento religioso, assaz bem considerado, apesar de não ter pároco próprio. Examinando os seus boletins oficiais, verifica-se que a donairosa freguesia, durante o ano litúrgico de 1959, teve o seguinte movimento: Fogos civis 127; fogos eclesiais 131, meninos 51, meninas 58, homens 250, mulheres 261, ausentes 7, católicos que se não desobrigaram 8, baptizados 16, casamentos 2, obitos 11, comunhões por devoção 3.287, crianças que fizeram a primeira comunhão 15, crianças que fizeram a comunhão solene no dia da visita pastoral em 21 de Agosto, 16, catequistas 5, meninos matriculados na catequese 47, meninas 43, confirmações ou crismas na visita pastoral, 86 pessoas, sermões avulsos 7, num solene Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, lições de catequese na Igreja paroquial 147, lições de catequese na sede da Cáritas, (onde as

crianças vão tomar o leite 245, total da população católica 620 pessoas. Por estes dados estatísticos se vê a necessidade da assistência bem cuidada a esta freguesia pelas competentes autoridades civis e religiosas. Trabalhe-mos todos pelo futuro de Besteiros.

Promessa Sensacional Consoladora Esperança

O senhor João Morais da Rocha e sua Ex.ma esposa senhora D.ª Júlia Morais da Rocha, residentes na Avenida Carlos Silva N.º 35, em Sarto Amaro de Oeiras, Lisboa, família muito nobre, muito distinta e muita amiga de Besteiros, prometeram-nos, com a ajuda de uma entidade estrangeira muito rica, um valioso donativo de muitos contos, para a compra de um passal, residência e patronato de Santa Filomena em Besteiros.

Aguardamos esse grande dia, essa ventura, essa sorte grande, de joelhos com as mãos em prece. Benvinda sejais.

C.

Carta de Vieira do Minho

(Continuação da 2.ª página)

recer um *molho de rosas espirituais* que passo a enumerar:

Missas = 20; Comunhões = 20, Terços = 100; Jaculatórias = 2.000; Sacrifícios = 200.

Várias pessoas, entre as quais apenas que foram da Senhora, a vieram saudar, outras mandaram cartões de felicitação, etc.

E assim terminou esta pequenina festa familiar que, tenho a certeza, redundou para maior glória de Deus, de Nossa Senhora da Rosa, sua madrinha e para bem das almas.

Pois bem, esta homenagem prestada pelas crianças foi *justíssima*. É que, embora a *gratidão* seja uma virtude rara neste mundo, a Santa Igreja, Mãe predilecta nunca, desde o seu alvorecer, a desconheceu e, como reza a história tem-se mostrado sempre agradecida aos seus filhos generosos. Benditas crianças, almas puras e cristalinas, que rezaram e cantaram ao Senhor por tão grande benefício; pois agora têm uma casa onde podem diariamente ir visitar Nosso Senhor, nela realmente presente no Sacrário; onde podem ir rezar à Senhora da Conceição ali representada lindamente na sua Imagem, à Srna. do Rosário, etc; onde

podem e devem ir aprender a catequese, esse pão da vida espiritual; onde devem ir aprender a ser homens fieis às leis de Deus, da Igreja e da Pátria; etc...

Esta casa foi uma graça extraordinária que caiu do Céu. É *uma luz* para Vieira, que alumiará a quem quiser; mas é *uma luz* que se não pode meter debaixo do alqueice. Tem que mostrar o seu claro, que para uns será forte demais e ficam *cegos*. É como a graça de Deus. Também se pode dizer que é *sal*; sal que não deixa apodrecer *as carnes*, mas não pode conservar as já apodrecidas. Se cai nas feridas logo faz *arder*. É como a graça de Deus.

E para Vieira, esta casa é o grande farol da graça de Deus à qual ninguém deve resistir, porque quem resistir a ela e persistir no mal é soberbo e ladrão da casa de Deus.

Que as bênçãos de Deus e a protecção da Senhora da Rosa caiam abundantemente sobre a senhora D. Virgínia Rosa Gonçalves Maia e que assim continue a viver mais os anos que o Senhor lhe conceder para maior glória de Deus, bem da Santa Igreja e das almas.

Vieira, 18 de Fevereiro de 1960.

C.

LUAR DE JANEIRO

Correu sem parar... E lá foi!
Esse mês de sonho, de magia;
De gelo e de inspiração.
Uma chaga de saudade
Deixou no meu coração,
Que vinha a nutrir o amor
Pelos raios prateados
Que desciam do firmamento;
Nessas noites frias e belas
Açoitadas pelo vento.

É tanta a saudade que sinto,
E ainda hoje, não sei porquê!—
Vou para um canto solitário
Sonhar com o que o tempo levou.
Recordar quando eu via,
Entre uma débil nebelina,
Lá longe, naquele outeiro,
Surgir, como sorriso de menina,
—O branco luar de Janeiro!

Lá foi! Outro igual não voltará...
Levou os sonhos, as ilusões.
A saudade e a amargura ficou!
A noite, as trevas desoladas,
(Que apertam a minha alma
Tão só e desamparada)
Perdeu todo o esplendor,
Toda a beleza e toda a poesia.
É como um coração amante
Que perdesse o seu amor...!

Choro por ti, Luar de Janeiro;
Meu companheiro da insónia!
Fugis-te-me! Abandonás-te
A minha alma singela,
O meu quarto, a janela,
...Onde eu sonhava contigo;
Onde as sombras se sumiam
Em poalhas prateadas...
Onde a vida, pura, ressurgia,
E onde as dores se esqueciam!...

Cícero Dias

O Problema da Educação

(Continuação da 1.ª página)

tais *paizinhos*: Eu ensino todos os dias os meus filhos a rezar.»

Pobrezinhos, Julgam que educar é somente ensinar a rezar, melhor, a balbuciar palavras que não entendem.

Mas como estes são os mesmos que em matéria de «Confissão» asseveram: «Eu não mato nem roubo, não tenho pecados...»

E depois os seus filhos, não têm respeito pela propriedade alheia, insultam e apedregam velhinhos, cometem actos impuros, enfim, fazem o estágio, e que belo estágio, para o roubo, para a desonra, para o adultério e para o homicídio.

Eis como se educam as crianças de hoje, os cidadãos de amanhã.

Eu educo os meus filhos — dizem — e se alguém lhes repreende, vão tirar satisfações, vingam-se em chamadas à guarda, esquecendo-se de que estão a dar galardão aos filhos pelas asneiras cometidas, isto é, a incitá-los a continuar.

Eu moio-os com pancadaria, e não faço deles bons, alegam.

Lá isso é uma verdade, e «pancada de criar bicho.»

E não fazem deles bons, pois que de pequeninos, quando não era preciso espancar, não os foram buscar ao «monte» com um torção de orelhas, obrigando-os a permanecer sob a sua vigilância. Faziam-se horas das refeições, supunha-se a criança em casa de família ou não família, e não se procurava. E quantas vezes, que nem a noite os inquietava. E assim foram educados, não obedecendo nem aos pais, e ameaçando com a guarda quem, para os corrigir, lhes reça uns «cachaços»! Que escolar

Pais que tendes filhos: tomai cautela! Ai o «monte»!
Vós, naturalmente, bem sabeis o que é, mas já esqueceste!

Procurai os vossos filhos, como procurais o porco ou a galinha quando vos falta. O porco ou a galinha!!! horrível, mas é verdade! Esse procura-se logo.

E se quereis tremer, imaginando o que serão os vossos filhos se os não vigiáreis, ide, perguntai aos habitantes duma prisão, e sabereis do seu futuro.

Vigiái os vossos filhos e tende em conta que eles são pequeninas células da vossa alma e se não pretendeis que essas parcelas sejam esbeltas e puras, pois vos foram confiadas para delas prestardes contas, é porque a vossa alma é escumalha, é podridão em montículos, é vício e pus que a vossa atitude nem deixa transparecer.

Educai a criança desde pequenina, como vossa como filha do vosso coração, objecto do vosso amor, e a vossa

Justas e Merecidas Referências

(Continuação da 1.ª página)

mais altos serviços designadamente os de presidente da Câmara.

Conciliador, a sua figura nunca foi de facção e apresentou-se sempre como o elo de ligação entre a família nacionalista a ponto de não ter arranjado, em tão longo tempo, qualquer inimizado. Ainda hoje, não obstante os esforços malévolos de um ou dois, para perturbar o panorama local, ninguém reúne tamanho número de colaboradores nem é tão seguro elo de ligação entre as terras desavindas.

A sua dedicação aos ideais e ao seu prestígio pessoal se deve que à sua volta e consigo estejam os elementos de maior representação, as forças activas e organismos locais.

Chamado à presidência da Câmara há cerca de trinta

vida, quer vivais num palácio cercado de luxos, quer na cabana espreitada pela miséria, tornar-se-vos-á mais leve, mais doce, mais plena de música e de suavidade.

Não queirais ser os assassinos dessas dinastias que junto do Altar de Deus jurastes defender, e lembrai-vos de que Deus vos disse quando nasceu o vosso filhinho: «Toma este menino e cria-o para mim.»

E quantos, quantos, meu caro leitor, são criados para o vício, para a ruína, para as grades de uma prisão!

Como me sempre que entro numa prisão! E sabes o que traduzem as lágrimas desses olhos tristes e encarcerados ciumentos da nossa liberdade?—regra geral—salvando uma minúcia de excepções — a injúria e indolência da família no sentido de educar. E quantas, quantas, vezes, se ouve esta tão triste como verdadeira e terrível afirmativa: «Estou aqui por culpa de meus pais, que me não souberam educar.»

Eduquemos os nossos filhos, pois que quem educa um filho eleva o mundo.

Gota D'orvalho.

anos, realizou uma obra grandiosa que o concelho não teve a felicidade de ver seguida.

Se temos cerca de metade do concelho electrificado vemos-lhe noventa por cento do que está feito e se vantajoso contracto celebrado não tem prescrito por criminosa culpa dos seus sucessores o concelho teria sido electrificado por uma quantia irrisória. O ramal para as freguesias a nascente que hoje custa 1.000 contos era feito com o dispêndio camarário de 42 contos.

Arvorizou todo o Largo Dr. Oliveira Salazar e construiu cerca de 2 quilómetros de arruados, sector em que nunca mais se fez nada.

Ajardinou o Largo do Eirado e construiu o monumento a D. Gualdim Pais e fez a canalização e abastecimento domiciliário de água maior parte da Vila com materiais magníficos que custariam hoje para cima de 1.000 contos.

Dezenas de fontes, quilómetros de estradas, conserto de caminhos e uma assistência às autarquias locais com nunca se repetiu.

A análise do homem que respeita à dignidade nos actos e à integridade nas maneiras de ser, pode aferir numa só referência. É a de que os amigos da intriga e do vexame da honra alheia nunca encontraram motivo para o diminuir.

Conseguimos saber através dos registos de uma instituição local, que só nela, foram feitas, por aquele médico, em um ano findo, 10.000 consultas gratuitas.

Não são os homens de maneira de ser os que hoje mais são lembrados e elogiados. Preferem-se os que passam mais tempo nos cafés, ociosidade, em dispersar o património, em semear a intriga e a injúria.

Sabemos, porém, que o nosso foco gostaria muito mais de continuar esquecido. À sua maneira de ser oferecerão estas referências.

Mas nós devemos-las público.



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Brag

Visado pela C. de Censur

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 69

(CONTINUAÇÃO)

do outro lado, á Epístola, o altar de S. José.

O baptistério, em espaçoso desvão metido em arco, tem a sua particularidade—duas pias, uma de tamanho normal, oitavada mas destampada, onde a criança recebe a água lustral sobre a cabeça; a outra é muito mais pequena e coberta.

Metido na parede do corpo da igreja, tem um grande cofre com porta de ferro e barras cruzadas para guarda dos valores, fechado a tres ou quatro grandes chaves.

Tem um ostensório da Renascença, como o de Dornelas, com a diferença que uma parte é dourada e a outra prateada. Sabe-se que, desmontando-lhe o pé, fica um cálix monumental.

Do lado do Evangelho, no altar-mór está colocada uma curiosa peça escultural, de madeira, composta de tres imagens—S. ta Ana, N. Senhora e o Menino. Há uma igual em Vilar da Veiga.

A sacristia é espaçosa e aí resalta da parede a artística fonte purificadoras. Os gavetões do grande arcaz contêm paramentos de antigo e fino damasco e de veludo, alguns com galões de lhama de prata doirada.

De presente há duas confrarias: a das Almas e a do S. S. Sacramento. Extinta a muita antiga irmandade do Espírito Santo, novamente instituída na de N. Senhora do Rosário em 1732, que também acabou. Existem no Arquivo paroquial os respectivos estatutos, manuscritos e iluminados.

Há ainda um «Livro de testamentos» com abertura em 10 de Agosto de 1773; e um «Livro dos capítulos» a começar em 22 de Maio de 1787.

São tres as capelas paroquiais além do Santuário: uma na freguesia chamada «de cima» e dedicada a S. Pedro; duas na «de baixo» a de S. Cristovão no lugar de S. Pedro e a de Santa Luzia no de Mata-vacas.

Fora estas, duas de particulares—uma no lugar de Pairedes e outra no de Leira-chão.

A torre da igreja está munida de quatro sinos e relógio.

E para terminar, um relance retrospectivo pelas Inquirições de 1220: *Et guardam a Portela d'Omem*.

SOUTO

Outra vez na Ribeira de Homem, a primeira freguesia no núcleo concelhio, a contar do sul.

A sua designação toponímica é do tempo e origem que os grandes senhores romanos fundaram as primitivas vilas e lhes deram o nome do mais notável acidente que se verificava na região — neste caso povoada de castanheiros. Ainda hoje se mantem sinais dessa fertilidade; basta referir que meu saudoso parente, que Deus haja, o morgado do Tacão, também era bem conhecido por *morgado das castanhas* das muitas *ouriceiras* que amontoava e colhia pelos vales da vertente ou das margens dos riachos assombrados de muitos e viçosos castanheiros. Ainda me parece que estou a contemplar, em rapaz, o arcaboço carcomido e respeitoso, os braços quebrados pela fúria das intempéries, de algumas dessas arvores seculares que resistiam pelos montes do Souto ao peso da idade.

Já no princípio deste trabalho se deu ampla notícia dos velhos pergaminhos desta antiga vila e couto de Souto, feito em 1254 por D. Afonso III e na pessoa do seu guarda-mór D. João Soares Coelho.

Conservou-se nos Coelhos até D. Pedro I, em que o perderam pela parte que tomou Pero Coelho na morte de D. Inês de Castro.

Rehabilitada na sua posse por D. João I, em 1391, D. Aldonça Coelho levou-o á Casa de Azevedos pelo seu casamento com Diogo Gonçalves de Azevedo. No filho destes, Lopo Dias de Azevedo, cavaleiro de Aljubarrota, confirmou-se, além deste couto e a posse de outras terras, o senhorio de Terras de Bouro e S. João de Rei que, pelas mesmas vias de casamento de Diogo de Azevedo Coutinho com D. Brites da Silva e Menezes, 5.ª Senhora da Tapada, vieram mais tarde (1608) a esta Casa.

* * *

Junto á Picota, a meio do lugar do Assento, ainda aí estão as ruínas da antiga Casa do Concelho assim tinha

(Continua no próximo número)

TORTURAS DA LUBIANCA

(Continuação da 1.ª página)

etc. — com que ora tentam os famintos nobremente infláveis, ora recompensam ali mesmo a alguma inesperada declaração dos cobardes.

Este jogo de altos e baixos dos ranchos suplementares alternados com os ranchos da fome, levou-me por três vezes às portas da morte de pura inédia.

Quanto às torturas da gota de água e do jacto de luz, nunca vi quem as tivesse sofrido, nem ouvi narrativa de pessoa que tivesse passado por elas. Mas na Lubianca, todos os presos sabem que é ali praticada. É opinião comum que se trata de medidas extremas e radicais, a que são submetidas — como prova última para lhes arrancar alguma declaração muito desejada —, só os já condenados a desaparecer.

O sepulcro

Mais ainda, entre os presos das cadeias soviéticas circula a voz insistente do emprego de muitos outros refinadíssimos expedientes (difíceis de averiguar e de explicar em concreto) para extorquir, nos casos mais renitentes, confissões «sinceras». Tais seriam, por exemplo, certas injeções, aplicadas sob pretexto de preventivo anti-tífico, certos pós ou pastilhas misturadas na sopa, e até provas directas de sugestão hipnótica ou de auto-sugestão em diminutos calabouços especiais, gasificados, ou em celas escuras — chamadas sepulcros falantes — nas quais o recluso ouve incessantemente dia e noite a contínua repetição dos próprios crimes como se ele mesmo se acusasse diante dos juizes. Isto por tanto tempo quanto for necessário para ficar disposto a fazer a «confissão sincera».

O fundamento destas vozes é difícil de concretizar e especificar, mas temos no entanto de concordar que as confissões inverosimilmente claras dos ex-chefes comunistas, caídos em desgraça ou condenados á morte, são explicadas por todos os presos da URSS (e não só pelos russos) exclusivamente como fruto e consequência desses misteriosos expedientes. O tempo — justo juiz justiceiro e inexorável das coisas humanas — rasgará também o véu deste *mistério* soviético.

O terrível calabouço vermelho

Onde, porém, o génio satânico dos «sledovатели» soviéticos (juizes instrutores), no campo das invenções atrozes e do cinismo em atormentar as suas vítimas, atingiu o seu

auge, foi num derradeiro descobrimento que passamos a descrever. O «novator» nomeado na URSS ao que introduz uma novidade na produção soviética), autor de semelhante «precioso» invento, terá certamente ganho o «prémio estaliniano» da modalidade.

É uma invenção de marca exclusivamente soviética. Não sendo muito complicada dá-se-lhe uma aplicação de diabólico refinamento. Consiste num pequenino e estreito calabouço, ou melhor buraco redondo, inteiramente liso sem qualquer arranhadura nem orifício ou greta, envernizado de vermelho.

O preso «obstinado», que manifesta circunspecção dos juizes instrutores e apresenta maior firmeza em não render às suas indignas propostas, e encerrado completamente naquele escuro buraco, sem janela nem ventilação alguma. Passado certo período de tempo, mais ou menos longo, o preso sente cair em ci-

ma da cabeça e no resto do corpo, cada vez mais frequentemente, uma massa de coisas moles, como pedaços de pó areento ou de serradura molhada. Pode-se apostar que ninguém poderia adivinhar nunca ou imaginar o que é aquela espécie de serradura molhada. O desgraçado encontra-se vítima do assalto de inexoráveis inimigos: chovem-lhe em cima milhões de... persevejos!... Bem pode ele intentar matá-los e destruí-los em massa... Inútil. Milhões e milhões e milhões daqueles nojentos insectos, sedentos de sangue, caem sempre uns após outros em cima dele. É de enlouquecer!...

Nem as tribus bárbaras e selvagens chegaram nunca a tamanha crueldade... Mas, a civilização bolchevista, no século XX, alcançou esta afinção: montar centros de criação racional de nojentos persevejos para sustentar a desumana actividade torturadora dos terríveis calabouços vermelhos...

«O Segredo da Minha Visita a Madrid é o de Prosseguir e Reforçar a Amizade Peninsular» — Declarou à Imprensa Espanhola o Ministro Português dos Negócios Estrangeiros, Dr. Marcelo Matias

«A minha presença em Madrid está compreendida no quadro dos contactos que são tradicionais entre os homens de Governo dos dois países peninsulares e que correspondem aos laços de íntima amizade tão estreitados nestes últimos vinte anos» — declarou ao correspondente do «ABC» em Lisboa o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcelo, Matias, que deve chegar a esta capital hoje à noite, para uma visita oficial de três dias, durante a qual conferenciará com o generalíssimo Franco e com o seu colega espanhol, prof. Fernando Maria Castiella.

Nas declarações que prestou ao «ABC», o Ministro português acrescentou:

«Esta viagem oferece-me a satisfação de pela primeira vez encontrar o generalíssimo Franco. Quero também assinalar que sendo a pedra angular em que se baseiam

as nossas relações o Pacto de Amizade e não Agressão entre Espanha e Portugal, de Março de 1939, tive a satisfação de colaborar no estudo desse Tratado por. na ocasião estar na Direcção dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros.»

Também o diário madrilenho «Arriba» publicou com grande relevo, na sua primeira página, uma entrevista em que o dr. Marcelo Matias afirmou:

«A aliança peninsular não traduz apenas a expressão política de boa vizinhança que nos une à Espanha; compreende também profundas afinidades de cultura e de sensibilidade, assim como a defesa comum de um idêntico conceito de vida.»

Durante a permanência do Ministro português na Espanha, será assinado um acordo aduaneiro entre os dois Países peninsulares.

Companha de Seguro «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Tribuna Desportiva

Campeonato Regional da II Divisão

Disputou-se no passado domingo dia 21 a terceira jornada, que deu os seguintes resultados:

F. C. Amares 4—Vila Verde 1
Fão 2—Campelos 0
Prado 1—Vizela 1

É de salientar, o empate conseguido pelo Vizela no campo do Prado, que nas duas primeiras jornadas, com um jogo em casa e outro fora, tinha saído de ambos ileso de derrotas. É também digno de nota, a expressiva derrota que o F. C. de Amares, impoz ao Vila Verde, rectificando assim o resultado feito no domingo anterior. O Fão ao vencer o Campelos no seu ambiente, confirmou os vaticínios.

A classificação ficou agora assim ordenada:

Classificação	P.
G. D. de Prado	7
Campelos	5
Vizela	5
F. C. de Amares	4
Fão	4
Vila Verde	4
Fluvial de Viana	3

Na seguinte jornada que se efectua amanhã dia 28, põe frente a frente as seguintes equipas:

Vizela—F. C. de Amares
Vila Verde—Fão
Campelos—Fluvial

F. C. de Amares 4
Vilaverdense 1

No campo de Jogos Luíz Calheiros de Abreu, desta Vila o grupo local teve como

antagonista o onze representativo da vizinha Vila de Vila.

Embora o tempo se mostrasse bastante chuvoso, houve ainda razoável afluência de público.

As equipas, sob a arbitragem do senhor José Alves de Azevedo e seus auxiliares, que se mostraram imparciais e competentes, efectuando bom trabalho, alinharam:

F. C. de Amares

Tomé, Barbosa e Jaime; João, Gonçalves, e Martins; Ferreira, António, Barrosa, Pinto e Chico.

Vila Verde

Bernardo, Rodrigues e Lago; Chico, Jaime e Necas; Jeca, Urbano, Amorim, Joca Leonel.

Logo no início da partida, Pinto por indisposição, teve que abandonar o terreno, e os locais na frente passaram a alinhar do seguinte modo: Fernandes, António, Barrosa, Ferreira e Chico.

O pontapé de saída pertenceu á equipe visitante, e logo Barrosa depois de interceptar a jogada, não marcou, porque depois de ter passado quatro adversários, foi derrubado á entrada da grande área. Nas jogadas que se seguiram o domínio pertenceu inteiramente aos locais, que com grande velocidade se lançaram ao ataque, contribuindo para isso Chico, Ferreira e Barrosa, que imprimiram ao jogo tal rapidez, que conseguiram desmontar

completamente a defesa adversária.

Não tiveram portanto grande dificuldade em logo de início se colocarem em vencedores, com um remate de cabeça de Martins, a finalizar bem um centro de Fernandes. Volvidos poucos minutos, e depois da bola ter rondado com perigo várias vezes a baliza dos visitantes, foi Fernandes que com um remate, sem defesa para o guarda-redes adversário, fez de novo funcionar o marcador. Nesta altura o onze Vilaverdense reagiu, e por várias vezes desceu ao campo adversário, tendo no entanto a defesa dos locais neutralizado com facilidade as suas avançadas. Logo em seguida, e depois da expulsão de Necas por agressão a Barrosa, este mesmo, elevou a marca para 3-0, resultado com que finalizou o primeiro tempo.

Na primeira jogada do segundo tempo, e sem que qualquer adversário tivesse tocado na bola, depois de uma jogada entre Barrosa e Ferreira, António com o melhor remate do encontro aumentou a diferença, para 4-0. Os locais que começaram a sentir o efeito do esforço desenvolvido no primeiro tempo, decaíram um pouco, e houve então avançadas dos dois lados, tendo perto do fim, e por intermédio de Amorim, os visitantes conseguido marcar o seu tento de honra.

Nos locais todos estiveram bem, sendo no entanto de salientar o bom trabalho de João, António, Barrosa e Martins, este último o melhor homem em campo, assim como o reaparecimento de Jaime, que se mostrou á altura.

Nos visitantes á excepção de Bernardo, Urbano e Amorim, todos estiveram mal.

J.B.

Carta de Vieira do Minho

Justa homenagem á grande Benemérita da Igreja
Snra. D. Virgínia Rosa Gonçalves Maia.

Esteve em festa a Vila de Vieira, no passado dia 6 de Fevereiro pelo 86.º aniversário de uma Senhora cuja vida fora devotada inteiramente á Igreja.

Não poderia passar em claro tão glorioso aniversário de quem se sacrificou tanto pela educação de juventude nesta terra de Vieira, onde existem pais e mães que passaram pelas suas carinhosas mãos.

E, como a sua vida foi passada a formar as crianças, como professora, e em primeiro lugar a educá-las no Santo Temor de Deus, era lógico que recebesse uma homenagem de crianças a quem tanto quer.

Foi então que, todas as crianças da Vila bem como as de São Paio se empregaram para uma manifestação pública de agradecimento a quem tanto bem tem feito em seu favor.

Porém, qual o melhor modo de agradecer?

É sempre rezar ao Senhor dos senhores, ao Deus de todos pelo bem que dispensa ou pode dispensar por intermédio de suas criaturas.

Portanto, ofereceu-se ao Altíssimo, o Santo Sacrifício da Missa, a melhor prenda de anos, em acção de graças por ter conservado até esta data Sua grande benfeitora e por uma repetição numerosa de data tão feliz.

Foi celebrante o Rev.mo Pároco e orientador das crianças seu coadjutor que simultaneamente tocava o órgão. Estava a Capela, que de si não é pequena, repleta,

contendo para cima de uma centena de crianças e muitos fieis que se uniram ao mesmo acto litúrgico, á mesma prece dirigida ao Criador de todas as coisas.

Por sugestão de alguém da Vila, as crianças quer de São Paio quer da Vila empunhavam ramos de flores, muito bonitos e bem arranjados.

No fim da Missa e benção do Sant.mo Sacramento as crianças subiram até á Sala de Visitas para oferecerem os seus mimosos ramos á Senhora D. Virgínia que os recebeu cheia de comção e ao mesmo tempo que recebia e dava um beijo caricioso a cada criança segredava-lhes um bom conselho.

Também o grupo coral se uniu para homenagear a sua Benemérita. Teve uma feliz ideia e a melhor de todas de oferecer uma grinalda espiritual. Na verdade, as ofertas materiais passam, porque tudo o que é matéria desaparece, embora os homens materialistas, ponteam na matéria o seu único ideal e daí o ser do seu agrado em indênticas ocasiões, apenas gozar o que é material. Ora, para quem este mundo é um lugar, não de gozo mas de sofrimento em seguir o ideal verdadeiro, não poderia ser do seu melhor agrado senão aquilo que ajuda á consecução do fim último que é a posse de Deus para sempre.

Por isso, bem hajam as cantoras desta Vila e outras pessoas que assim pensaram e se comprometeram a oferecer

(Continua na 4.ª página)

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Manuel Gomes da Silva, por quatro anos e preço de um conto e quatrocentos mil réis cada um, e pifanças (extraordinários).

Recurso que fizera Manuel de Araújo de Sousa a Filipe II contra as pretensões do bispo D. Pedro de Castilho que, pelo muito poder que tinha, queria que as terras do concelho fossem dadas a seu sobrinho Diogo de Castilho, sem embargo das mercês feitas aos Senhores de Castro. Consta que foi esta a verdadeira razão por que o primeiro marquês de Montebelo, seu filho, veio a escrever e dedicar o seu célebre Memorial a Filipe III.

Os marqueses de Montebelo fizeram doação de 10\$ mil réis para azeite da capela de Santa Margarida. Pela intenção das duas partes da igreja de Carrazedo, o Conde da Figueira e sua mulher mandaram satisfazer pelo seu herdeiro de Castro os 10\$000 réis, como esmola. Seu filho, o Conde da Figueira D. José, continuou a satisfazer, como esmola, os 10\$000 reis anuais.

Bula do Santo Padre Paulo III, de 1546, a favor do senhor Manuel Machado, e seus sucessores, para receberem duas partes do rendimento da igreja de S. Martinho de Carrazedo (padroado).

Leonel de Abreu, senhor de Regalados, como procurador de sua mãe D. Francisca da Silva (era filha de Manuel Machado) viuva de Francisco de Abreu de Lima, tomou posse, em 1599, do morgado de Castro, que lhe foi anulada por ser o herdeiro do vínculo seu tio Francisco Machado.

Tradução da bula do Papa Inocência XI, de 28 de Junho de 1686, para haver sacrário na capela de Santa Margarida, para socorro dos enfermos.

A alcaidaria-mór da vila de Mourão era pertença do morgado de Mendonças, Avé Maria, por ser comprada com dinheiro do dito morgado.

Em 1670 o marquês de Montebelo fez escritura de arrendamen-

to da barca por 60\$ mil réis cada um dos tres anos seguintes.

Em 1688 o mesmo contraíu um empréstimo com José Galvão de Lacerda, para desempenho da compra da dita alcaidaria-mór. Também no mesmo ano fez escritura de distracte da quantia de 6.812\$083 réis que havia pedido ao Duque de Cadaval para a compra da alcaidaria-mór.

Ao mesmo tempo recebia aviso do Secretário de Estado Mendonça de Foios Pereira para tomar posse, visto ter entregue o preço dela á S. Magestade.

Os alcaides-mores da dita vila nomeavam o alcaide da aldeia da granja e não pagavam cabeção de sisa, andando por administração da Casa.

O rendimento da Alcaidaria era o 3.º de todos os frutos, trigo, centeio, grãos, chicharos, feijão, borregos, e bácoros. A dita alcaidaria-mór era em grande parte pertencente ao morgado de Mendonças, Avé Maria, por 13.500 cruzados que deu para a sua compra a marquesa de Montebelo, produto de uns diamantes que vieram da Índia e eram do morgado. O resto era livre. Possuía terras na ilha Terceira.

Em 1649 D. Joana Francisca de Mendonça, viuva de Manuel de Sousa de Essa, requereu o próprio alvará da capitania de Sofala, feita a seu marido. Existia no tombo da Casa o próprio alvará por que o dito Manuel de Sousa administrava a comenda da vila do Casal.

Em 1669 o mesmo substabeleceu procuração no Procurador geral da Comp. de Jesus da Província de Goa, para a venda da capitania de Sofala.

Andava no mesmo morgado de Mendonças, por esta data, comenda de S. Martinho do Bispo.

Possuía na Rua das Mudanças, freguesia de S. Nicolau de Lisboa um foro de 2\$030 réis imposto em umas casas com dois fornos e dois sobrados — prazo em vidas com laudémio de quarentena. O foro pediu-se com as casas destruídas pelo terramoto de 1755.

O Morgado dos Mendonças demarcava-se entre as calçadas Graça e Santo André da cidade de Lisboa.

(CONTINUA)